

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GRADUAÇÃO EM DESIGN DE MODA

AMANDA DE SOUZA MENEZES

**ESTUDO PARA READEQUAÇÃO DA FARDA DA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

SÃO PAULO

2013

AMANDA DE SOUZA MENEZES

**ESTUDO PARA READEQUAÇÃO DA FARDA DA POLÍCIA MILITAR DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

Artigo Científico apresentado à Coordenação de Iniciação Científica como requisito à obtenção do certificado de conclusão da pesquisa desenvolvida no curso de Design de Moda do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Orientador(a): Prof. Me Alexandre Perroca

SÃO PAULO

2013

RESUMO

A necessidade de “uma roupa que acompanhe as exigências da profissão” é um pedido constante desses profissionais de segurança pública, um uniforme deve ter funcionalidade e eficiência. Camisas e calças mal modeladas, que esquentam demais, sem contar os outros tipos de pressões durante o dia, levam o indivíduo ao estresse e conseqüentemente a descontentar isso no público que por sua vez não entende a situação. Tomando como base referências sobre ergonomia, procurando embasamento teórico para solucionar problemas aparentemente simples, mas que geram grandes resultados ao final. Uso de manuais de referencial técnico e histórico sobre a Instituição seguindo parâmetros aceitáveis para manter a imagem do profissional correta e literatura específica de moda para deixá-la mais atual.

Palavras-chave: Uniforme. Polícia Militar. Ergonomia. Farda

ABSTRACT

The need for "an outfit that follows the requirements of the profession" is a constant request these public safety professionals, must have uniform functionality and efficiency. Shirts and pants poorly modeled, that warm too, not to mention other types of pressures during the day, leading the individual to stress and consequently to cash it in public which in turn does not understand the situation. Based on references on ergonomics, trying to solve theoretical problems seemingly simple, but great results. Use of technical reference manuals and history about the institution following parameters acceptable to maintain the professional image and proper fashion to specific literature makes it more current

Keywords: Uniform. Military Police. Ergonomics. Military Uniform

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta compreender a evolução dos códigos expressos pelo uniforme ao longo de uma linha do tempo comparando com a evolução das fardas da Polícia Militar do estado de São Paulo (PMESP). Dentro deste aspecto busca apresentar as mudanças significativas do fardamento procurando suas influências nas fardas atuais e encontrar uma proposta que melhor satisfaça as necessidades exigidas pela profissão policial militar, ao mesmo tempo que deve buscar uma identificação com as diversas demandas da sociedade.

No segmento escolhido a pesquisa orienta para o interesse em levantar dados e pesquisas estatísticas, como material de apoio que sirva de referência para possíveis aplicações em uma reformulação do fardamento Operacional da PMESP.

Percebe-se uma necessidade de valorização profissional, e a roupa, mais precisamente o uniforme, está constantemente com o profissional, uma indumentária simbólica que representa todo o Estado da qual faz parte, uma roupa que agrega todos esses valores em um peso emocional grande unindo ao fato de estar exposto a todos os tipos de situação (ocorrências diárias que exigem que o profissional corra, salte muros, além de impasses psicológicos como negociações para libertação de reféns e o próprio atendimento ao público muitas vezes exaltado) e nas mais variadas intempéries da natureza, toda essa carga de informação conduz para a readequação do fardamento, que

não deixe de fora todos os seus simbolismos, mas que leve em consideração as necessidades diárias do profissional.

O estudo do fardamento não é tão presente no meio acadêmico. Este presente trabalho tem também como intuito mostrar um nicho de mercado pouco explorado em uma compreensão mais ampla de moda muitas vezes interpretada como resultante funcional negligenciando aspectos ergonômicos, estéticos e o próprio conforto físico e psicológico do profissional

2 DESENVOLVIMENTO

A EVOLUÇÃO DO UNIFORME

O Uniforme é algo recente, tanto a palavra quanto à própria indumentária tem menos que três séculos de existência (Roche, 2010:228).

A moda esteve atrelada à farda à necessidade de aproximação dos oficiais aos reis e governantes, enfeitando-se na medida da boa impressão que queria causar, mas para o restante da tropa o uniforme era igual, puramente funcional, as mudanças ocorriam por interferência dos próprios soldados que amarravam faixas de várias cores para discernir as tropas e assim evitar erros ¹

A estética da farda está sempre associada às necessidades do soldado, Roche cita os casacos militares que tinham grandes golas e lapelas que podiam ser levantadas para ser aquecer no frio sendo compridos e grossos o suficiente para servir de cobertor, essa forma funcional de ver o uniforme continua pois é prática, uma única peça deve sanar várias necessidades pois um militar em serviço não pode carregar muitas peças de roupa para estar prevenido quando acontece mudanças. Jaquetas com forro removível e que possuem tratamento repelente a água são indispensáveis pois, protegem do frio mais brando ou mais forte (colocando o forro) e de chuvas leves e medianas sem a necessidade de colocar uma capa de chuva.

Apenas depois de 1791 que ocorre a divisão de exército e nação e a roupa se torna uma marca social, facilmente reconhecido entre a população.

O uniforme militar é a representação da disciplina. A constante manutenção do uniforme deixa a tropa unida e induz o soldado a hábitos de higiene, manter roupas limpas, botões reluzentes e botas engraxadas pode parecer um desperdício de tempo, mas cria uma aura de admiração e o destaca no meio urbano.

¹ Ou como dito em jargão militar “fogo amigo”, quando tropas aliadas são abatidas devido à similaridade de uniformes.

A preocupação com a ergonomia da roupa já era citada em 1774 em *Médecine des gens de guerre*, tecidos com muitas dobras, com moldes mal cortados e botões desnecessários, roupas apertadas, mostram que já havia conhecimento de fatores que poderiam limitar ou prejudicar a eficiência do soldado. Referências como estas mostram que sim, sempre houve uma consciência que a indumentária interfere muito sobre o corpo.

Para manter a unidade da tropa é estabelecido um padrão de tamanho para os uniformes em pequeno, médio e grande (Roche, 2010:247) tal padronização evita disparidades na composição da roupa, como localização, quantidade de botões, e na aparência propriamente dita. Na sociedade atual ter uma grade numerações de roupas é algo comum, com a transformação da forma de consumir vestuário a principal exigência para atender um público massivo é estabelecer tamanhos, criando uma grade de numerações a produção ganha velocidade, pois não há tempo perdido com medidas individuais, a roupa deixa de servir ao indivíduo para o indivíduo servir na roupa.

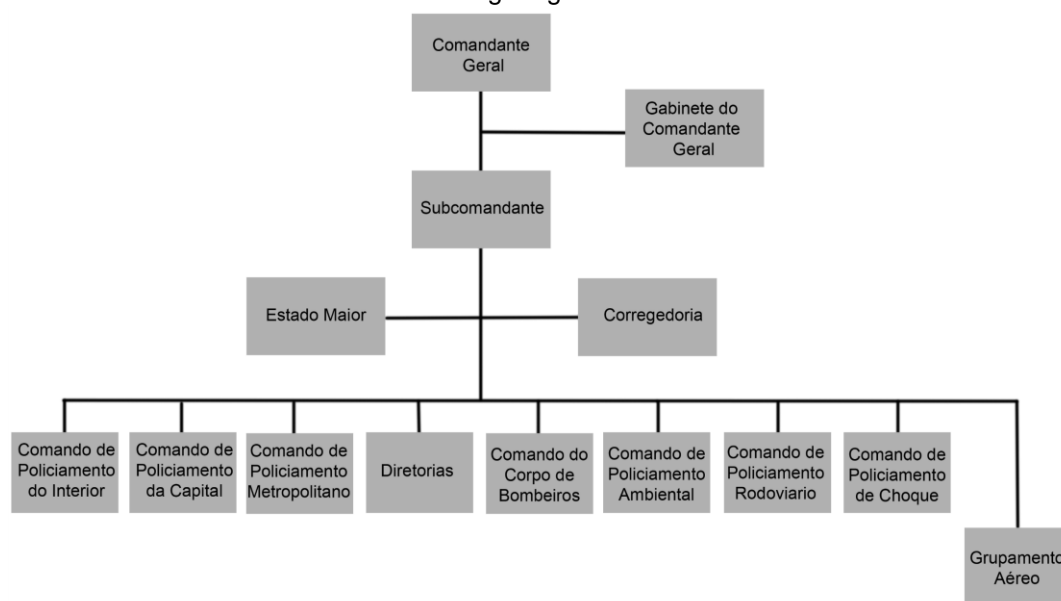
SOBRE A POLÍCIA MILITAR

A Polícia Militar é uma Instituição estadual, criada em 15 de dezembro de 1831 a antiga Guarda Municipal Permanente veio a se chamar Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) apenas na década de 1970 com a união entre Força Pública, Guarda Civil e Polícia Feminina.

A PMESP é uma Instituição Estadual, subordinada ao Governador através da Secretaria de Segurança Pública, cuja função é a preservação da ordem e combate ao crime². Presente em todo o território Paulista nas mais diversas modalidades são elas: Corpo de Bombeiros, Operações Especiais, Polícia Ambiental, Polícia de Trânsito, Polícia Ostensiva, Polícia Rodoviária, Radiopatrulha Aérea e Corregedoria.

² Artigo 144, parágrafo 5º, do Capítulo III – Da Segurança Pública: “às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; (...)”.

Tabela 01: Organograma da PMESP



Fonte: policiamilitar.sp.gov.br

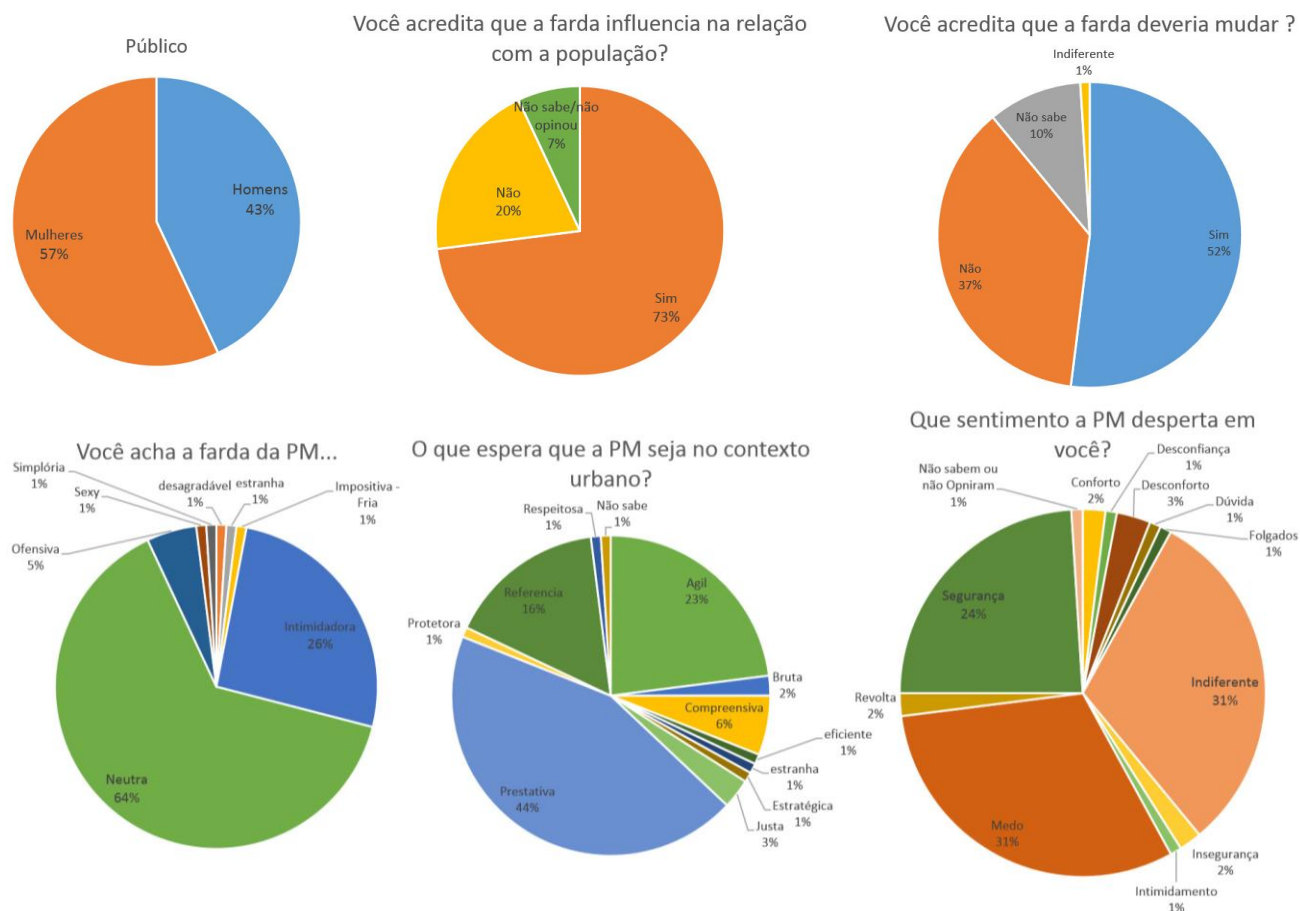
O proposto artigo sugere uma readequação da farda principalmente na Polícia Ostensiva que é o modelo de policiamento que mais tem contato com a população, mas que pode ser ampliado para outras áreas.

De acordo com dados atuais da 1ª Seção de Estado Maior (1º EMPM) o efetivo é de 87.690 (oitenta e sete mil seiscentos e noventa) Policiais Militares, sendo 79.031 homens e 8.659 mulheres distribuídos pelo território do Estado de São Paulo.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE FARDAMENTO

Juntamente com o processo criativo foi desenvolvida uma pesquisa que tem por objetivo colher informações sobre como população enxerga a farda da Polícia Militar. A pesquisa atingiu cem pessoas e os resultados foram compilados nas tabelas a seguir. As perguntas tinham como conteúdo o sentimento despertado pela farda no cidadão e sua relação com os policiais.

Tabela 02: Resultados da pesquisa



Analisando os dados é possível notar que os entrevistados se interessam por uma mudança na farda da PMESP (52% dos entrevistados) pois entende que ela influencia na relação entre Polícia e Cidadão civil (73% dos entrevistados). Ser mais prestativa, ágil e referência são as qualidades que a população espera (44%, 23% e 16% respectivamente). Uma mudança no fardamento poderia ajudar a diminuir o sentimento de medo, que se mostra bem expressivo (31% dos entrevistados).

DESENVOLVIMENTO

Desenvolver uma coleção autoral para uma grande rede de *fast fashion* torna-se mais fácil quando dividimos em públicos alvos, quem queremos atingir? Por que queremos que ele compre? Como faremos que ele compre? No segmento de uniformes, mais especificamente o de uniformes militares das forças armadas, lidamos com um grupo específico. Em sua maioria homens com idade entre 18 e 35 anos. Mas é exatamente aí que as empresas se enganam quando subestimam universo das polícias estaduais.

Diferentemente das forças armadas, as polícias estaduais tem uma miscigenação muito maior. São vários tipos físicos, etnias, peso, alturas, onde ainda predomina o público masculino, mas com uma variação de idade de 18 (idade mínima para ingresso em concursos públicos) até 50 anos, e uma variação de peso e altura inimaginável, tudo isso um Estado, dentro uma única instituição.

Como dito anteriormente o efetivo atual da PMESP gira em torno de 88.000 policiais. Como vesti-los?

A PMESP possui modalidades de policiamento, esse foi o primeiro passo para dividir um número tão grande em nichos menores que possam ser mais bem trabalhados conforme suas necessidades. As modalidades de Policiamento usadas foram: Policiamento Ostensivo, Policiamento Rodoviário, Policiamento Ambiental e Policiamento de Choque.

Nestas quatro grandes modalidades existem ainda outros subgrupos, dentro do Policiamento Ostensivo temos: Policiamento com apoio de motocicletas e quadrículos, Policiamentos Ostensivo a pé, Policiamento Ostensivo Tático, Policiamento com Bicicleta. No Policiamento de Choque temos: 1º Btl. de Choque – Rota, 2º Btl. de Choque (responsável pelo controle de distúrbios civis, escolta de grandes eventos como jogos de futebol e escolta com motocicletas), 3º Btl. de Choque (responsável por escoltas prisionais e controle de distúrbios em unidades prisionais) e 4º Btl. de Choque – Operações especiais (que compreende o Corpo Operações Especiais, Grupo de Ações Táticas Especiais e Canil).

Foto 01: Exemplos de policiamento : Choque, GATE, Ostensivo, ROCAM Masc e Fem e Operação verão



Fonte: Centro de Comunicação Social da PMESP

FUTURO

A partir da análise histórica do uniforme, da história da PMESP, sobre como ela trabalha e a pesquisa de campo foi possível encontrar similaridades com outras esferas do design como, por exemplo, figurinos de ficção científica. Este gênero muitas vezes parece distante da realidade por ser ambientado em cidades utópicas ou futuristas, mas são criteriosos ao analisar cientificamente a evolução humana. Títulos bem conhecidos como a série de filmes Jornada nas Estrelas e animação Os Jetsons são apenas alguns exemplos de ambientações futuristas onde suas ideologias de tecnologia futura tornaram-se realidade em tempos atuais como televisores, *smartphones*, *tablets*, vídeo conferências. Da mesma forma pode ser aplicado o figurino de ficção científica para o desenvolvimento de novos uniformes militares.

Roupas leves e maleáveis sob peças rígidas apenas em áreas estratégicas para proteção de pontos vitais. Uma curta descrição de vestuário que pode ser encontrado em diversos títulos de ambientação futurista

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Polícia Militar do Estado de São Paulo é uma instituição mais que sesquicentenária , possui uma história densa e muito marcante no Estado de São Paulo ,sua farda icônica veste aproximadamente cem mil homens e mulheres , entretanto por ser um número deveras alto não houve uma atenção em pensar o fardamento com ideias ergonômicas e estéticas, voltando toda atenção para referenciais financeiros e logísticos, que também se mostram muito importantes no desenvolver de algo tão grande como a confecção de fardamento para uma instituição inteira . Mas se dedicando a estudar com precisão é possível identificar elementos que tornam possível o desenvolvimento de propostas que atendam a questões estéticas e de conforto para esses profissional que chegam a passar doze horas ou mais vestindo uma mesma roupa.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J. R. R. et al. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher, 2009.

ANDRADE, Euclides;CÂMARA,Hely Fernandes. **A Força Pública de São Paulo: esboço histórico, 1831-1931**. São Paulo: Imprensa oficial do Estado. 1982

BRANDS A to Z: adidas. Direção de Peng Yangjun, Chen Jiaojiao. Singapore: Page One Publishing, 2007.

CRAIK, Jennifer. **A política cultural do uniforme**. Fashion Theory: A revista da moda, corpo e cultura, São Paulo, v. 0002, n. 0002, p.5 – 25, Junho. 2003.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Tradução de João Pedro Stein. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GRAVE, Maria de Fátima. **Modelagem, A: sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

MELO, Edilberto de Oliveira. **Raízes do Militarismo Paulista**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1982.

ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências: uma história da indumentária séculos XVII-XVIII**. Tradução de Assef Kfourri. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

SÃO PAULO. Decreto n.º 8.911, de janeiro de 1939, Regulamento de Uniformes.

SÃO PAULO. Decreto n.º41.221, de 17 de dezembro de 1962, Regulamento de Uniformes.